



---

# **Comunicação COVID19**

## **Ponto de situação 18 de Maio**

**Segunda, 18 de Maio de 2020**

## **INFETADOS CONFIRMADOS**

**29.209 CASOS DE COVID-19**

**MAIS 173** CASOS DO QUE ONTEM

**NÚMERO DE INFETADOS SUBIU 0,59%**



## **ÓBITOS**

**1.231 VÍTIMAS MORTAIS**

**MAIS 13** VÍTIMAS MORTAIS (+1%)

NORTE-698

CENTRO-223

LISBOA E VALE DO TEJO-279

ALENTEJO-1

ALGARVE-15

AÇORES-15

MADEIRA-0

6.430 CASOS DE RECUPERAÇÃO

2.260 AGUARDAM RESULTADOS

295.449 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 DE JANEIRO

628 INTERNADOS (2,15%) / 105 UCI (0,35%)



**Dia D: 2ª fase do desconfinamento arranca com abertura de escolas e restaurantes.**

O aliviar das restrições também se aplica em França, Reino Unido, a Irlanda e Dinamarca.

**Está reunida a Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde.**

“Não podemos deixar-nos vencer pela cura” – António Costa

**Macron e Merkel apresentam iniciativa franco-alemã para Europa.**



## MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA



### **(Edição) Fisco faz perguntas a quem beneficiou das amnistias fiscais.**

Pandemia obriga a mudar organização das eleições regionais e presidenciais. Painéis de São Vicente. Começa o "restauro de uma vida". Maioria dos alunos não quer voltar às aulas presenciais. Abertura das creches: "As crianças percebem logo o medo. Ou os adultos estão tranquilos ou isto corre mal", Pedro Caldeira da Silva, diretor de pedopsiquiatria do Hospital Dona Estefânia. José Cutileiro, o outsider acolhido pela tribo dos diplomatas. Portugueses procuram cada vez mais bicicletas. Austrália e UE querem mudar a OMS, Trump também. Alguém terá uma boa ideia? **(Online)**– Medir temperatura, borrifar alunos com desinfetante e dar aulas só ao 12.º ano. Escolas abrem a várias velocidades. Ana Gomes pondera candidatura à Presidência da República. Lares de idosos abrem-se aos visitantes esta segunda-feira, mas vai ser "gradual". PCP faz depender a Festa do Avante! de consulta à DGS. "Que até lá não nos doa a cabeça". Polícia Federal avisou Flávio Bolsonaro de investigação no seu gabinete. P3 Entre o desejo de voltar e o medo do vírus: para os alunos, o regresso às aulas é "agridoce". REPORTAGEM. As empresas de moldes e autoclismos também sabem fabricar viseiras.



### **(Edição Digital) Medir temperatura dos trabalhadores. Lei deixa mais perguntas do que respostas.**

Os 100 anos de Karol vistos por um polaco. Regresso às escolas e às creches é o derradeiro teste ao país. A crise cortará rendimento a 2 milhões de trabalhadores. Comunista vítima de skinheads "Fiquei desconfigurado. Só o julgamento vai trazer-me paz". The Last dance. Chega ao fim o documentário que fez renascer a lenda de Michael Jordan. Máscaras e distância. Regras rígidas na reabertura dos museus. Obama está de volta e Trump contra-ataca com o #Obamagate. **(Online)** Regresso às escolas e creches são o derradeiro teste ao país. Saiba as regras a cumprir. Máscaras

diminuem contágios para metade. Cientista de Hong Kong na linha da frente da investigação sobre o Sars-cov-2 demonstra eficácia do uso universal das máscaras cirúrgicas. E recomenda: "Use-nas". Complôs políticos, Avante! e a crise no Governo "que não existiu". Marcelo voltou à rua.



**Mais de meio milhão voltam ao trabalho - Hoje reabrem cafés, restaurantes, lojas, escolas e creches.** Domingo de sol leva portugueses à praia. Familiares já podem visitar utentes em lares de idosos. Área Metropolitana de Lisboa. Agentes da polícia denunciam emboscadas. PSP faz operação para apanhar suspeitos de ataques. Marcelo revela gratidão a Mário Centeno. Madrasta e pai com plano para esconder corpo. José Cutileiro (1934-2020) Embaixador e cronista que escreveu sobre o Benfica.



**Mais de 750 polícias e militares da GNR vigiam alunos no regresso às aulas.** As especialistas no transporte de doentes covid-19. Socorristas da Cruz Vermelha arriscam a vida. São aplaudidas, mas também insultadas. Marcelo diz que portugueses "devem estar gratos" a Centeno. PCP. Jerónimo marca comício antes da Festa do Avante! Óbito. José Cutileiro, o embaixador do Mundo. Justiça. Rui Pinto liberta novos dados de Isabel dos Santos.



**(Edição) Direita prepara candidato contra Marcelo.** Entrevista a Carlos Barbosa, presidente do ACP: "Este presidente da Câmara de Lisboa é um zero à esquerda". Regresso às aulas. "Temos de confiar na maturidade dos jovens", Pediatra Mário Cordeiro. Telmo Correia pergunta por controlo no aeroporto de Lisboa. Museus preparam-se para uma nova realidade. Seguros de Saúde. Veja se compensa ter este custo extra. Last Dance. O documentário sobre Jordan a lenda do basquetebol.



**(Edição) Lisboa transforma arrendamento local em renda acessível.** Jorge Rebelo de Almeida, presidente do grupo Vila Galé: "Apoio deve ser dado a quem está a trabalhar". China reabre rotas de

comércio com Portugal. Brisa deu 1.5 mil milhões aos Mello em oito anos. Guia para desconfinar na próxima quinzena. Bolsas dançam ao ritmo do balanço dos bancos centrais. Fim do mercado único pode custar até 8,7% do PIB da União europeia. **(Online)** Powell admite que retoma da economia dos EUA pode durar mais de um ano. Construção do gasoduto mais polémico do mundo está a chegar ao fim. Gasoduto Nord Stream 2, destinado a aumentar o fluxo de gás russo para a maior economia da Europa. AICEP: “Cadeias de abastecimento com China não desapareceram”.



**(Online)- “Cheios só estarão os barbeiros e cabeleireiros. A retoma está a ser lenta”, diz João Vieira Lopes, Presidente da CCP.** Reportagem. Da Tasquinha do Lagarto ao Euskalduna, como

vão reabrir hoje os restaurantes?. “Isto está horrível.” Rua Augusta desespera por clientes e anseia pela reabertura dos cafés. Marcelo defende que não houve crise no Governo e que portugueses devem estar gratos a Centeno. EDP vende ativos em Espanha à Total por 515 milhões de euros. Eleições? Sim, mas com distanciamento social. EUA querem pressionar empresas para fora da China.



**(Online) Restaurantes abrem hoje. Quais as regras que devem ser cumpridas?** Costa diz que vai ouvir partidos e Marcelo antes

de nomear o novo governador do Banco de Portugal. Costa aconselha portugueses a regressarem a cafés e restaurantes “desde que cumpram normas de segurança”. 150 mil alunos do secundário regressam à escola esta segunda-feira. Presidente da República não vê problema em transição direta das Finanças para o Banco de Portugal. Marques Mendes: “António Costa e Mário Centeno não tiveram sentido de Estado”. Irão ameaça tomar medidas se EUA impedir transporte de combustível para Venezuela. Governo vai criar programas para apoiar comunidades portuguesas no mundo afetadas pela crise. Abanca conclui avaliação do EuroBic e ultima contrato de venda. Presidente da BP Portugal: “Espanha será capaz de recuperar mais depressa”. José Cutileiro (1934 – 2020), antropólogo com alma no Alentejo e diplomata com olhos no mundo.



**(Edição) Crise cortará rendimento a 2 milhões dos trabalhadores. Em causa está 40% da força de trabalho em Portugal. Até à passada quinta-feira, pedidos de lay-off afetavam mais de 1,3 milhões de trabalhadores** Marcelo:

Portugueses devem estar gratos a Mário Centeno. Para exportar máscaras, há que as certificar país a país. Tecnológicas: 9 mil milhões em aquisições em mês e meio. ADSE prolongada para descendentes com limite de idade.



**(Online)- "Fechar escolas foi decisão muito difícil". Ministro da Educação diz em entrevista ao Observador que se metade dos alunos não regressasse às escolas, seria preciso o dobro dos trabalhadores".** Costa: "Sou bastante conservador em remodelações de

Governo, mas quando tenho de as fazer, faço". Costa: "Já tinha saudades de tomar um cafezinho" Visita a duas escolas que preparam o regresso. Ana Gomes admite candidatar-se à Presidência. Jerónimo anuncia comício do PCP a 7 de junho. Luís Marques Mendes. "Esta crise é ainda mais séria do que a anterior". Vacina em 2020 é possível, "mas não apostava nisso". Tom Inglesby, especialista da Escola de Saúde Pública da Johns Hopkins. Covid-19. MAI prepara regionais dos Açores com confinamento. Ordem dos Médicos. 47% dos médicos que tiveram contacto com um caso de Covid-19 — suspeitos de infeção ou doentes com sintomatologia compatível com a doença — nunca foram submetidos a qualquer teste.



**(Edição) Desconfinamento ponto a ponto: o que abre e o que se mantém encerrado esta segunda-feira. Covid-19: Costa toma pequeno-almoço em café e diz que "não é essencial estar em casa".** "Deprimente". "Grave". "Perigoso". Ana Gomes arrasa apoio de

Costa a Marcelo e anuncia "reflexão" sobre presidenciais. Covid-19. Consumo de sardinha em crise: Santo António pode estragar a festa. PCP marca comício em Lisboa: "Era o que mais faltava que se procurassem cercear liberdades". Portugal é o quarto país da UE com mais produtos de origem certificada. Marcelo já tem uma promessa para 6 de junho, à meia noite. Presidente vai dar um mergulho. Costa no Dia Contra a Homofobia: "Uma sociedade livre e tolerante aceita todos como iguais". Marcelo não vê impedimento na transferência direta do 'Ronaldo das

Finanças' para o Banco de Portugal. China promete retaliar após restrições impostas pelos EUA à Huawei.



O dia é marcado pelo início da segunda fase do plano de desconfinamento definido pelo Governo de António Costa com a reabertura de restaurantes, lojas até 400 metros quadrados, creches e escolas.



**(Online)– António Costa. "Não disse nada de que não tivesse consciência" sobre o Novo Banco.** Arranca a segunda fase de desconfinamento. ADSE prolongada. Bares podem não reabrir este verão. Há alunos "sem resposta".



**(Online)** Alunos do secundário regressam às aulas: conheça os riscos. As novas regras de etiqueta nos reencontros familiares: dicas de especialistas. Eleições presidenciais: Ana Gomes pondera avançar mesmo que PS tenha candidato próprio. PCP realiza comício contra retirada de direitos a 7 de junho em Lisboa. Covid-19: Sindicato diz "fazer falta" à ministra lidar com profissionais de saúde.



**(Online) Covid-19: Crianças e adolescentes voltam hoje às creches e ao secundário com novas regras.** Escolas a postos para receber alunos. Covid-19: Imunidade de grupo não está a acontecer. Instituto Pasteur, em Paris. Marcelo voltou à rua, mas com cuidados: "Só não a abraço porque senão mato-a". Covid-19: Movimento considera ser inviável reabertura de teatros em 01 de junho. Daniel Sampaio: "Vamos conviver com familiares e amigos. É crucial mantermos as relações afetivas mais íntimas". X37-B: o misterioso avião que vai ficar a orbitar dois anos à volta da Terra. Google Chrome bloqueia anúncios que prejudicam o desempenho do computador.



**"Não disse nada de que não tivesse consciência sobre o Novo Banco" Entrevista a António Costa. "Desde sábado passado, a nossa embaixada em Pequim tem finalmente os famosos 500 ventiladores que tínhamos adquirido. Felizmente que até agora não foram necessários, mas a sua aquisição foi importante, porque temos de reforçar a capacidade do Serviço Nacional de Saúde". "Se continuarmos todos parados sobrevivemos à doença, mas podemos não sobreviver à cura. É preciso ir vencendo estes receios, com confiança e sempre com cautela". Centeno de saída? "Os governos têm as suas dinâmicas, as pessoas têm a sua vida".**

Reabertura de cafés e pastelarias. Reabertura de creches. Câmara de Lisboa lança programa "Renda Segura". Festa do Avante! Crise sanitária ameaça Festa do l'Humanité pela primeira vez, França. App 'Infopraia' é segura garante a Agência Portuguesa do Ambiente. Madeira: Quarentena não é obrigatória para quem faz teste antes da viagem.



**Dia de reaberturas.** Os alunos do 11º e 12º anos regressam às aulas presenciais. Restaurantes que não cumpram regras da DGS podem incorrer em crime de desobediência. Ana Gomes admite vir a candidatar-se à Presidência da República. 100 anos de João Paulo II. Jorge Jesus e o Flamengo. Jorge Jesus está perto de renovar contrato com o Flamengo.

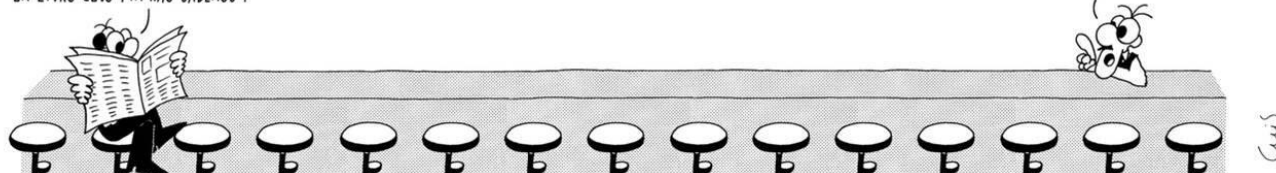


**Cafés, pastelarias e restaurantes podem reabrir hoje. Os alunos do 11º e 12º anos regressam às aulas presenciais.** Pessoas que ainda não podem sair de casa. Os doentes de Covid-19 e as pessoas que estão sobre vigilância ativa das autoridades de saúde ainda têm de se manter em confinamento obrigatório. Câmara de Lisboa lança programa "Renda Segura" - A câmara de Lisboa lança hoje o programa "Renda Segura" que se propõe reunir um milhão de casas para a câmara depois sub-arrendar a preços controlados. Ana Gomes admite refletir sobre a hipótese de se candidatar à Presidência da República.



A MINISTRA DA SAÚDE DIZ QUE  
"ESTAMOS NO PRIMEIRO CAPÍTULO DE  
UM LIVRO CUJO FIM NÃO SABEMOS".

COMO NÃO SABEMOS O FIM? ENTÃO  
NÃO "VAMOS TODOS FICAR BEM?"



## O que vai reabrir nesta segunda-feira:

- ☐ **Creches** começam a reabrir;
- ☐ **Aulas presenciais dos 11.º e 12.º anos** serão retomadas, apenas para as disciplinas sujeitas a exame nacional, bem como as aulas de 2.º e 3.º anos de outras ofertas formativas. Os alunos a partir dos 10 anos são obrigados a usar máscara;
- ☐ **Restaurantes, cafés e pastelarias** reabrem, mas só poderão receber metade da capacidade do seu estabelecimento;
- ☐ **Estabelecimentos comerciais com 400 metros quadrados**, ou partes de lojas até 400 metros quadrados (ou maiores por decisão da autarquia);
- ☐ **Lares**, onde voltam a ser possíveis visitas, mas apenas de uma pessoa por utente, uma vez por semana, com marcação prévia;
- ☐ **Feiras e mercados**, mas com um plano de contingência. O Governo, entretanto, esclareceu que apenas podem reiniciar a atividade aquelas que são de venda de produtos, excluindo assim as de diversão;
- ☐ **Parques de campismo e caravanismo e áreas de serviço de autocaravanas**, que terão uma lotação máxima de dois terços da capacidade. Estes espaços também podem ter o selo "Clean & Safe", do Turismo de Portugal;
- ☐ **Museus, monumentos e palácios**;
- ☐ **Escolas de condução e centros de inspeção** podem reabrir, mas é só a partir de 25 de maio que se podem retomar os exames práticos da condução e certificação de profissionais, com regras;
- ☐ **Ensino de náutica de recreio**, bem como a realização de vistorias e certificação de navios e embarcações.

Fonte:ECO

## A PANDEMIA NA EUROPA E NO MUNDO

- ❑ Pandemia mata mais de 313 mil e infeta quase 4,7 milhões em todo o **MUNDO**.
- ❑ **ESPANHA** Número de mortes por coronavírus cai para 87 e fica abaixo de 100 pela primeira vez em dois meses. Espanha vai prolongar estado de emergência mais um mês.
- ❑ **ITÁLIA** acentua descida com 145 mortes e 675 casos em 24 horas. Total de 31.908 mortes.
- ❑ **FRANÇA** ultrapassa os 28 mil mortos com mais 483 novos óbitos.
- ❑ Mais 21 mortos na **ALEMANHA**. Total de 7935 vítimas mortais.
- ❑ **REINO UNIDO** regista 34.636 óbitos em 243.303 casos relatados.
- ❑ **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA** com 820 mortos nas últimas 24 horas. Total de 89.550 vítimas mortais.
- ❑ **BRASIL** ultrapassa os 240 mil infetados e 16 mil mortes. Hospitais de São Paulo à beira do colapso devido à Covid-19.
- ❑ Número de mortos em **ÁFRICA** sobe para 2.764 em mais de 84 mil casos.
- ❑ Novos casos recuam para 279 e mortes para 43 na **BÉLGICA**. Total de 9.080 óbitos. A **Bélgica** continua a registar o maior número de mortos em relação à sua população, com 78 mortos por 100.000 habitantes, seguido pela Espanha (59), Itália (53), Reino Unido (51) e França (43).
- ❑ **RÚSSIA** regista menos de dez mil casos pelo terceiro dia consecutivo. Total de 2722 vítimas mortais.
- ❑ **CHINA** regista sete novos casos nas últimas 24 horas.



## FRASES DO DIA

- **"Antes de 2022 não retomaremos ao que tínhamos em 2019"**, António Costa, Primeiro-Ministro.
- **"Não disse nada de que não tivesse consciência sobre o Novo Banco"**, António Costa, Primeiro-Ministro.
- **"Sou bastante conservador em remodelações de governo, mas quando tenho de as fazer, faço"**, António Costa, Primeiro-ministro.
- **"É melhor estarmos preparados para que este vírus se venha a tornar habitual nas nossas vidas"**, Graça Freitas, Diretora-geral da Saúde.
- **"Centeno no BdP vai fazer a vida negra ao Governo"**, Luís Marques Mendes, Comentador.
- **"Nestes próximos meses iremos tendo em conta a realidade social, sanitária, tendo em conta o desenvolvimento deste processo. Aquilo que garantimos é que faremos a festa se estiverem reunidas as condições para o fazer – disso não abdicamos"**, Jerónimo de Sousa, Secretário-geral do PCP.
- **"Se me pergunta se os portugueses devem estar gratos pelo que tem feito ao longo dos anos, isso é evidente"**, Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República sobre Centeno.

- **“Há sete coronavírus que infetam humanos e nunca tivemos uma vacina para nenhum deles”,** Daniel M. Davis, Imunologista.
- **“Veja, ele-Obama- era um presidente incompetente, é tudo o que posso dizer. Grosseiramente [grossly, em inglês] incompetente”,** Donald Trump, Presidente dos Estados Unidos da América.
- **“O mundo moderno já não recompensa pessoas pelo que elas sabem. O Google sabe tudo. O mundo moderno é sobre aquilo que nós podemos fazer com aquilo que nós sabemos, é sobre as qualidades emocionais de aprender, é sobre empatia, é sobre coragem, é sobre liderança”,** Andreas Schleicher, diretor de Educação da OCDE.
- **“O Governo não pode cobrar o IML, quando ainda não pagou o reembolso do IRS, não pode cobrar as dívidas à Segurança Social, quando ainda não pagou o ‘lay-off’, e não pode querer cobrar mais impostos, quando o dinheiro das linhas de crédito ainda não chegou às empresas”,** Francisco Rodrigues dos Santos, Presidente do CDS-PP.
- **“Poderá existir um “efeito precipício no fim das moratórias que não podemos ignorar”,** Carlos Costa, Governador do Banco de Portugal.
- **“Temos visto expressões de solidariedade, mas não de unidade na resposta à covid-19, com países a seguirem estratégias diferentes, por vezes contraditórias e estamos a pagar o preço”,** António Guterres, Secretário Geral da Organização das Nações Unidas.



## ARTIGOS SELECIONADOS

### ENTREVISTA DANIEL M. DAVIS

#### DEMORA NA VACINA? “HÁ SETE CORONAVÍRUS QUE INFECTAM HUMANOS E NUNCA TIVEMOS UMA VACINA PARA NENHUM DELES”

O vírus ainda não deu tempo aos cientistas para encontrar uma forma eficaz de lhe fazer frente desde que surgiu há poucos meses, na China. O distanciamento social é das poucas formas que temos, para já, de estender a nossa defesa. Há ainda muitas perguntas sem resposta quando se fala do coronavírus SARS-CoV-2 e, para o imunologista Daniel M. Davis, travar este vírus “não vai ser rápido, isso é certo”.

O imunologista britânico Daniel M. Davis, professor de imunologia na Universidade de Manchester, escreveu um livro sobre a beleza do funcionamento do sistema imunitário humano ainda antes de se ouvir falar em covid-19. O Incrível Sistema Imunitário (The Beautiful Cure, em inglês), editado em Portugal pela Ideias de Ler, chegou às livrarias portuguesas no final de Abril, quando estavam quase todas de portas fechadas. Uma decisão sensata para travar o vírus, acredita. Fechado na sua casa em Manchester, Daniel M. Davis conta ao PÚBLICO por videochamada que, no que toca ao combate a este vírus que se propaga tão rapidamente entre humanos, não nos podemos fiar só no nosso sistema imunitário – temos de ir além dele, mantendo-nos afastados uns dos outros. Chegar a uma vacina é uma

viagem demorada, mas também pode não ser a única forma de travar o vírus, até porque “há sete coronavírus que infetam humanos e nunca tivemos uma vacina para nenhum deles”. Por agora, há centenas de ensaios clínicos a decorrer para tratamentos à infeção por este vírus, diz o cientista.

A sua formação académica foi feita na área da física e só mais tarde se dedicou à imunologia. Com tempo para olhar para o microscópio (que diz ser importante dada a quantidade de descobertas que são feitas fruto do acaso e da curiosidade), descobriu as sinapses imunitárias – o contacto estruturado entre células imunitárias e outras células para saber se são saudáveis ou nocivas – e também os nanotubos membranosos, longas ligações que as células imunitárias por vezes usam para comunicar “a distâncias mais longas”. Foi diretor do Departamento de Imunologia no Imperial College de Londres até 2012 e, agora, dá aulas, estuda a covid-19 e escreve livros sobre o sistema imunitário. Tanto a imunologia como o próprio combate à covid-19 têm ainda muitas questões sem resposta. Mas, no que diz respeito a este coronavírus, tem a certeza de que “o nosso entendimento do sistema imunitário estará no centro do campo de batalha”.

Este livro não podia chegar numa altura mais pertinente por causa da pandemia de covid-19 e da importância que o nosso sistema imunitário tem ao defender-nos dos vírus. E de ameaças externas e, por vezes, até das nossas próprias células.

**Alguma vez pensou que uma pandemia desta dimensão pudesse acontecer nos nossos dias?**

Já se falava que uma pandemia pudesse acontecer e, noutras partes do mundo, houve pandemias que aconteceram recentemente como as pandemias de SARS

e MERS. Era sabido que algo deste género poderia acontecer. A surpresa foi ter acontecido de forma tão rápida. De dezembro até agora, o mundo mudou drasticamente. Muita gente centrava-se na ideia de poder haver uma pandemia do género da influenza, mas afinal veio de um coronavírus.

**E a resposta que temos a este vírus é inteiramente dependente do nosso sistema imunitário ou há outros fatores que podem ajudar a combatê-lo?**

Obviamente há outros fatores além do sistema imunitário que também são importantes – daí a quarentena. O que torna este vírus particularmente perigoso é a forma como se alastra muito facilmente entre pessoas, sobretudo através de gotículas respiratórias que são expelidas enquanto falamos, tossimos ou espirramos. Afastar pessoas fisicamente é uma parte crucial da nossa defesa. O que é fascinante nisto tudo é que, a par do nosso sistema imunitário, a humanidade tem capacidade intelectual e engenho para lidar com o vírus. Ao entender que se propaga desta forma, cria uma sociedade estruturada em que nos mantemos separados. Também faz parte da nossa defesa.

**No livro refere que as pessoas mais velhas têm menos células imunitárias para combater novas infeções. Isto pode tornar mais difícil a população idosa lutar contra este novo coronavírus em oposição a outros vírus que já se conhece?**

Sim. É verdade que, em média, as pessoas mais idosas estão a lidar pior com esta infeção. Mas, para ser honesto, não sabemos as verdadeiras razões para que tal aconteça. Há várias possibilidades. Uma é que o sistema imunitário das pessoas mais velhas está num estado diferente. Têm um sistema imunitário que não é tão bom a lidar com novos vírus do que aqueles a que já foram expostos e uma grande

fracção das suas células imunitárias está programada para lutar contra vírus a que já tenham estado expostos. É uma das razões. Mas também é verdade que existe uma espécie de informação de fundo chamada inflammaging [inflamação crónica associada à idade, que pode causar complicações de saúde também elas associadas à idade] e isso pode contribuir para os problemas nas pessoas mais velhas. Também sabemos que uma das coisas que está correlacionada com uma má resposta a este vírus é o sistema imunitário reagir exageradamente contra o vírus. E algumas das mazelas que surgem nos pulmões de alguém infetado podem estar a acontecer porque o seu sistema imunitário está a reagir em excesso contra o vírus. Portanto, não temos a certeza do que faz com que as pessoas idosas sejam mais suscetíveis a ter complicações graves relacionadas com esta doença. Temos muitas ideias, mas ainda não é certo qual delas está correta.

**Por outro lado, também há pessoas novas que têm complicações e que morrem com este vírus – algumas até sem problemas de saúde evidentes. Por que razão é que isto acontece?**

É extremamente importante perceber porque é que as pessoas têm respostas diferentes à infeção por este vírus. Para já, a resposta curta é: não sabemos. É provável que seja uma combinação de fatores. Sabemos que haverá provavelmente uma parte relacionada com os genes que herdámos, porque há variações genéticas em nós mesmos que nos torna ou mais resistentes ou mais suscetíveis a determinadas doenças. E também o historial de infeções que já tivemos, que programam os nossos sistemas imunitários de formas diferentes. É provável que seja um número complexo de coisas, incluindo questões do nosso



estilo de vida e saúde. Mas, por enquanto, tudo isto é tão novo – lidamos com isto só desde dezembro –, portanto não temos verdadeiramente um entendimento claro de quais destas coisas influenciam ou não.

**E qual a razão para demorar tanto tempo a desenvolver uma vacina ou outra forma de controlar o vírus?**

Há cerca de sete coronavírus que infetam os humanos e nunca tivemos uma vacina para nenhum deles. Há muitas razões pelas quais isto não é assim tão simples. Quando se administra uma vacina estamos, essencialmente, a dar uma versão morta do germe ou algumas moléculas que esse germe fabrica e o sistema imunitário deverá então responder a isso para que possa reagir quando o verdadeiro germe apareça. Mas não se compreende muito bem ainda como se cria uma resposta imunitária boa e de longa duração (que perdure na memória imunitária). Muito disto é feito através de tentativa-erro. Para ver o que cria uma resposta forte do sistema imunitário que perdure. Penso que há uma lacuna no nosso entendimento de como uma resposta destas é gerada e isso significa que parte da criação de uma vacina requer algum nível de tentativa-erro para descobrir o que funciona. Também é verdade que a infeção por alguns destes vírus pode não dar, por si só, uma imunidade duradoura. Podemos ter de fazer algo no contexto da vacina para ter a certeza de que haja uma resposta forte e de longa duração. É difícil.

**E também ainda não se sabe se as pessoas ficam realmente imunes depois de terem o vírus.**

Exatamente. Com os coronavírus anteriores, nem sabemos bem ainda se os anticorpos que as pessoas têm nos seus corpos depois de serem infectadas são fortes o suficiente para as proteger de uma segunda infeção. E, se forem, não sabemos quanto tempo dura essa proteção. Há ainda tantas incógnitas. Como disse, este vírus só existe há uns meses, portanto é impossível sabermos por quanto tempo durará esta suposta proteção [ao SARS-CoV-2], mesmo no melhor cenário. Há tanta coisa importante ainda sem resposta. E ainda que o coronavírus seja uma tragédia gigantesca em todo o mundo, há uma parte positiva nisto que é a forma como todo o mundo está a agir em conjunto. Os cientistas estão a trabalhar de forma rápida e está toda a gente a trabalhar em conjunto para tentar responder a isto.

**A esse propósito, Israel anunciou na semana passada que encontrou um anticorpo para este coronavírus. Esta descoberta poderá realmente ajudar a resolver a crise ou ainda é cedo para saber?**

Não sabemos se isto, por si só, pode fornecer imunidade para que alguém não fique infectado. Há ainda um longo caminho a percorrer, mesmo depois de se identificar esse anticorpo que impede o vírus de entrar numa célula. É difícil dizer que isto seja suficiente para impedir que alguém fique doente.

**Tem alguma estimativa de quanto tempo poderá levar até que tenhamos alguma forma de defesa?**

É muito difícil que este tipo de coisas aconteça em pouco tempo. Ainda há muito a fazer para encontrar algo que funcione tão bem quanto uma vacina e, mesmo que isso aconteça, há ainda o problema de se ter de fabricar uma quantidade

gigantesca da vacina que funcionasse bem por todo o mundo, de uma forma igualitária e sustentável. Há tanta coisa que tem de bater certo, que é impossível saber quanto tempo demorará. Não vai ser rápido, isso é certo.

### **E o que pode ser feito, entretanto?**

A única defesa provada que temos em relação ao risco de infeção é não sermos infetados. O que significa evitar estar em contacto próximo com pessoas infetadas, lavar as mãos, todas estas medidas de saúde pública. Esta é realmente a melhor atitude que podemos ter neste momento. A situação idílica seria que aparecesse uma vacina em pouco tempo. Mas, não acontecendo isso, certamente surgirão tratamentos, porque há muitas outras maneiras que serviram para travar outros vírus, como medicamentos que interferem diretamente com a forma como o vírus se replica ou que interferem com a forma como os vírus entram nas células. E também há medicamentos que alteram o funcionamento do nosso sistema imunitário. Como disse, às vezes o problema com este vírus é que o sistema imunitário reage em excesso e isso causa um problema, e há medicamentos que podem atenuar a resposta imunitária. Todas estas possibilidades estão a ser testadas. Há uns 600 ensaios clínicos a decorrer agora para tratamentos à infeção por este vírus. Algumas destas coisas ajudarão, em alguns grupos de doentes, pelo menos. Num futuro próximo é que poderá haver progresso e desenvolvimentos. Mas, neste preciso momento, o ideal continua a ser seguir as medidas das autoridades de saúde que evitam que as pessoas fiquem já infetadas.

### **Acredita que esta pandemia mudará de alguma forma o estudo da imunologia?**

Este é um tema de investigação gigantesco, que perdurará durante muito tempo e o nosso entendimento do sistema imunitário é, claramente, o centro do campo de batalha. Este vírus também sublinhou a necessidade de perceber o que faz uma boa vacina, o que gera uma boa resposta com memória – e o que torna o sistema imunitário de uma pessoa mais velha diferente do sistema imunitário de uma pessoa mais nova. Estas questões já existiam e eram levadas muito a sério, mas agora têm todo um novo nível acrescido de relevância. Tenho a certeza de que muitas pessoas mudarão o seu foco para tentar perceber esta frente de batalha.

**E há algo que possamos ativamente fazer para melhorar o nosso sistema imunitário e melhorar as hipóteses de o vírus não nos afetar?**

A parte mais importante é, por agora, evitar ficar infetado com as medidas de saúde pública.

**Mas ajuda tentar reduzir o stress, fazer mais exercício, comer de forma saudável?**

Quando tentei estudar os detalhes específicos de como se prova se um ou outro alimento é capaz de aumentar e melhorar a capacidade do nosso sistema imunitário, é muito difícil ter a certeza. Muitos dos suplementos que são vendidos dizendo que aumentarão a capacidade do sistema imunitário não são realmente sujeitos a um controlo clínico rigoroso da mesma forma que um medicamento o é. É muito difícil saber se ajudam ou não. Essa indústria está repleta de problemas porque, legalmente, são vendidos como suplementos alimentares e não como um medicamento e não estão sujeitos ao mesmo controlo. A maioria dos cientistas concordará que o stress a longo prazo pode enfraquecer o sistema imunitário e

esse é o exemplo mais claro de coisas que podemos fazer para melhorar a nossa capacidade de combater doenças.

**Fala de stress, de pessoas que sofrem de stress a longo prazo e das complicações que trabalhar em turnos pode trazer. Mas há pessoas que não têm escolha. Há algo que possam fazer para reduzir este risco de enfraquecer o sistema imunitário e estarem mais propensos a complicações de saúde?**

Nos animais já se tentou testar estas coisas: nos ratos, por exemplo. Foram sujeitos a stress e obrigado a dormir menos – e, nesses casos, nota-se que respondem de pior forma a uma vacina, por exemplo geram menos anticorpos. A partir disto poderíamos inferir que ter ciclos desregulados pode impactar o sistema imunitário. Mas não é verdade dizer que há, inevitavelmente, complicações ao lidar com uma doença em pessoas que façam turnos. Os humanos são tão complicados. Há tantos fatores na forma como vivemos a nossa vida que é difícil deslindar aspetos em particular de tudo o resto, está tudo interligado. É por isso que não existem declarações perentórias das autoridades de saúde neste tipo de assuntos. Claro que fumar pode causar cancro, mas há outras áreas em que as coisas não são assim tão claras. Se as pessoas não estão a dormir bem, pode ser porque estão stressadas, pode ser por estarem a comer em horas pouco normais ou com demasiada frequência. Uma das coisas que sabemos por estudar o sistema imunitário é como tudo está tão maravilhosamente ligado, todos os bocadinhos do corpo estão conectados. E é bonito pensar em como o corpo funciona, mas também torna difícil dizer com clareza ‘deve-se comer isto ou fazer mais isto ou aquilo’.

**Outra coisa interessante que menciona no livro é a forma como reagimos a alergias e como tal pode ser diferente consoante o ambiente em que vivamos. O nosso corpo e sistema imunitário está constantemente a mudar ao longo das nossas vidas?**

Tudo isso é verdade. O sistema imunitário muda dramaticamente desde o momento em que nascemos, nos primeiros anos da nossa vida e, depois, na adolescência há mudanças causadas pelas hormonas. E, como falámos, o sistema imunitário nos idosos está sempre a mudar respondendo menos à vacinação, o que os pode tornar mais suscetíveis a complicações do coronavírus, por exemplo. Todas as pessoas e a configuração dos seus sistemas imunitários mudam ao longo da sua vida.

**O nosso sistema imunitário muda mais pelo ambiente que nos circunda ou pela parte genética?**

Tudo é importante. Não há dúvida de que os genes que mais diferem entre todos nós não são aqueles que definem a cor do cabelo, dos olhos ou da pele, são os genes que definem o nosso sistema imunitário. Cada pessoa tem um conjunto de genes quase únicos do seu sistema imunitário. E a forma como o nosso sistema imunitário está configurado tem muitas características únicas. É uma combinação de genética e muitos fatores de estilo de vida. Há exemplos claros de crianças que vivem no mesmo sítio e que crescem num ambiente com animais e que isso lhes dá uma probabilidade menor de desenvolverem alergias, por exemplo. Há exemplos claros de situações em que o ambiente afeta o nosso sistema imunitário

e também há exemplos claros de como a genética afeta o nosso sistema imunitário. Ambas são importantes.

**E também é surpreendente quando fala de que os nossos sistemas imunitários podem controlar os nossos sentimentos e humores. Pode explicar como é que isto acontece?**

Só está claro que o stress pode afetar o nosso sistema imunitário, portanto é provável que as outras emoções e o nosso estado de espírito estejam ligados ao nosso sistema imunitário – mas não está provado como é que isso funciona. Só é claro no caso do stress, e está relacionado com os níveis de cortisol que temos no sangue. O cortisol é uma hormona que prepara o corpo para uma mudança de estado: quando acordamos de manhã, os níveis de cortisol estão mais elevados para preparar o corpo para acordar, e quando estamos stressados – quando é quase uma situação em que o corpo entra num estado de luta ou fuga – os níveis de cortisol sobem para preparar o corpo para esta reação súbita. Quando os níveis de cortisol sobem, o sistema imunitário acalma. E não há mal nisso em períodos curtos. Mas se é um caso de stress crónico e os níveis de cortisol estão constantemente altos, o sistema imunitário está constantemente enfraquecido, e isso pode tornar a nossa resposta imunitária mais fraca do que poderia ser. E há provas de que as pessoas que sofrem de stress crónico a longo prazo respondem menos a determinadas vacinas, também.

**Deveria ter-se isso em atenção, caso surja uma vacina para o novo coronavírus?**

É difícil saber o efeito que isto tem. Ainda que haja esta relação provada entre o stress e o enfraquecimento do sistema imunitário, é difícil porque não se podem

fazer experiências. A resposta à vacina é vista pela quantidade de anticorpos fabricados pela pessoa, mas não se pode pegar em pessoas que estão stressadas e não estão stressadas e pô-las em contacto com uma doença letal para ver o que realmente acontece. Portanto, não se sabe bem, não se sabe se é assim tão relevante ou não.

**Também diz no livro que estamos na aurora de uma revolução na saúde. O que o faz crer que sim?**

Ainda que tenhamos conhecimento aprofundado de como o sistema imunitário funciona e isso nos leve a novos medicamentos, tratamentos e vacinas, é o início de uma revolução na saúde porque há tantas mais coisas que podemos experimentar. No caso do cancro, por exemplo, há medicamentos que bloqueiam certas células para estimular o funcionamento do sistema imunitário e isso ajuda uma certa fração de pacientes com um certo tipo de cancro. Há muito mais lacunas no sistema imunitário que conhecemos e em que podemos tentar bloqueá-lo para criar novas abordagens de tratamento. Se entendermos também melhor a parte da memória do sistema imunitário, conseguiremos melhores vacinas e melhores tratamentos. O conhecimento que temos até agora já nos levou a todo o tipo de novos tratamentos. E há muito mais coisas no horizonte que entrarão em cena nas próximas décadas, tenho a certeza.

Fonte: **Público**





## OPINIÃO

### A ECONOMIA NÃO REABRE A PEDIDO

O Estado não é onnipotente, como uns desejam, nem onnipresente, como os outros temem. Por agora, o Estado nem consegue que as pessoas façam aquilo que elas têm mais vontade de fazer, que é sair de casa e lambar um sorvete na rua.

Havia, por volta do ano mil, um rei da Dinamarca, da Noruega e de Inglaterra chamado Knut, e mais conhecido por Canuto. O coração do seu império era o Mar do Norte, o que talvez ajude a explicar por que passou à história conhecido por uma questão de marés. Segundo um cronista que viveu cem anos depois do Rei Canuto, os cortesãos deste eram de tal forma lisonjeadores que Canuto sentiu a necessidade de demonstrar que não era onnipotente mandando transportar o seu trono até à beira-mar e ordenando à maré que parasse de subir para não lhe molhar os pés e o manto real. Como a maré desobedeceu e continuou a subir, imperturbada pela ordem real, o exercício deixou claro que há fenómenos sobre os quais nem toda a soberania do mundo tem poder.

A maré é um desses fenómenos. E a natureza humana é bem capaz de não andar longe. O rei Canuto morreu pensando que tinha deixado o assunto esclarecido, e o cronista deixou a história registada como exemplo da modéstia de um monarca que não se tinha deixado inebriar pela sua soberania. Mas os séculos posteriores

entrevistaram acrescentando pontos a quem contava este conto, e agora o que se costuma dizer quando se conta esta história é que o Rei Canuto era um arrogante que achava que o facto de usar uma coroa lhe dava poder para parar as marés. A história vem a propósito porque os políticos hoje estão convencidos do contrário: que conseguem começar uma maré, a que chamam “reabrir a economia”. Para isso, saem e vêm com as câmaras de televisão às lojas, como António Costa fez no Chiado no sábado, para convencer os consumidores a consumir. Ora, convinha que os políticos de hoje pensassem naquele rei de há mil anos e tivessem em conta os seguintes princípios básicos.

**Primeiro: a economia não reabre a pedido.** A economia reabre quando as pessoas sentirem segurança em fazer a sua vida normal. Não é que as pessoas não queiram — bem pelo contrário. Mas, felizmente, vivemos em sociedades em que há um fácil acesso à informação. O que as pessoas aprenderam sobre o que sabemos e não sabemos sobre esta doença nos últimos meses não vai ser esquecido de um momento para o outro só porque o discurso dos políticos mudou. As pessoas vão esperar para ver como evolui a situação e tomar as suas decisões depois.

**Segundo: a razoabilidade é o guia principal dos comportamentos humanos.** Há muita gente na televisão e nas páginas de jornais chateada porque as pessoas não são “racionais”. A probabilidade de se morrer de covid-19 é baixa, porque é que as pessoas não saem mais? A razão é muito simples: a probabilidade de se morrer de covid-19 pode ser só 1% se toda a gente for infetada, mas as pessoas não vão morrer só um por cento. Quando se morre, fica-se cem por cento morto. Por

isso, a aplicação de um princípio da precaução à escala pessoal é perfeitamente compreensível e não merece censura.

É uma péssima notícia que tenhamos passado para a segunda fase do desconfinamento sem ter avaliado a primeira. Não foi isso que nos foi prometido. Terceiro: a situação no terreno mudará quando os factos mudarem. E com isto não quero dizer quando a vacina for inventada ou estiver disponível, o que pode ser daqui a ano e meio ou nunca. O que quero dizer é que a transparência e a comunicação adequada sobre a evolução da pandemia são decisivas. Desse ponto de vista, é uma péssima notícia que tenhamos passado para a segunda fase do desconfinamento sem ter avaliado a primeira. Não foi isso que nos foi prometido, e se os políticos não nos derem em primeiro lugar os factos e só os factos, dificilmente conseguirão mudar as nossas perceções com eventos para as televisões verem. Os factos reais mandam mais do que os factos políticos.

A pandemia da covid-19 deu azo a um discurso sobre o Estado que desconsidera os ensinamentos básicos de uma história como a do Rei Canuto. Por um lado, temos os ativistas habituais da estadolatria, apaixonados pela magia do poder executivo e frequentemente nacionalistas, que veem a crise sanitária — como todas as crises antes e depois dela — para argumentar que a partir de agora é que o Estado-nação vai fazer e acontecer. Do outro lado, temos os ativistas habituais da mercadolatria, que estão ansiosos por ver a economia “voltar ao normal”, o que significa que, fora da exceção do estado de exceção que até eles admitem, para eles o Estado deve ser mínimo. Uns e outros andam chateados com as pessoas, que supostamente são “irracionais”, e não saem a consumir, nem em nome do que

os políticos lhes dizem, nem em nome da maior glória da economia, mas apenas em seu próprio nome.

Uns e outros deveriam moderar os seus anseios e as suas ansiedades. O Estado não é onnipotente, como uns desejam, nem onnipresente, como os outros temem. O Estado é um ator indispensável no contexto atual, mas o ator decisivo não é ele nem o mercado: o ator decisivo é uma comunidade que deseja proteger-se e que reage de forma tanto mais confiante quanto mais segurança real lhe derem. Por agora, o Estado nem consegue que as pessoas façam aquilo que elas têm mais vontade de fazer, que é sair de casa e lamber um sorvete na rua.

**Rui Tavares**, Historiador.

Fonte: **Público**.

